Componente curricular: ARTE

7º ano – 1º bimestre

PROJETO INTEGRADOR

Componentes curriculares participantes: Arte e História

Entre tempos e lugares

Qual é o tempo da cultura? A cultura é algo vivo, que se transforma de modo constante. O símbolos, práticas e objetos de uma cultura podem conter simultaneamente, no presente, o passado e o futuro, pois o presente é tecido de memórias e também de projeções e planos. A cultura é também a interação entre coisas concretas e abstratas, entre os objetos materiais e os sentidos que atribuímos a eles. O estudo da História é fundamental para compreendermos nossa cultura, nossas identidades e relações sociais, e, também, para projetarmos a sociedade em que acreditamos. Para o estudo da História, recorremos a diversas fontes escritas, mas esse não é o único tipo de fonte histórica que existe. Objetos do passado e representações pictóricas também constituem fontes de informação, e até mesmo o nosso corpo pode constituir um documento: na maneira como nos vestimos, nos comportamos e agimos expressamos valores e modos de vida.

Neste Projeto Integrador, vamos olhar para a história do Brasil, para uma parte da diversidade cultural que compõe o país, buscando perceber as transformações ocorridas nos espaços onde essas culturas se dão. Vamos focar nas culturas dos povos que habitavam o continente americano, antes da colonização, e pesquisar e refletir sobre sua presença no Brasil de hoje. Partiremos das nossas reflexões e da observação ao nosso redor, para depois buscar em outras fontes informações que ampliem nossos olhares. Iremos nos perguntar sobre como a cultura pode atravessar o tempo, como ela se transforma e se expressa nos espaços, e como distinguimos e valorizamos (ou desvalorizamos) culturas e saberes. Por fim, vamos criar máquinas imaginárias que nos permitam viajar no tempo, traduzindo nossas descobertas e enviando nossas mensagens.

Justificativa

Os dois primeiros capítulos do Livro do Estudante partem da pergunta sobre o lugar da arte, para discutir sua inserção no meio natural e social. Por meio de diversos exemplos, os capítulos transitam por cenários rurais e urbanos, centrais e periféricos no Brasil e no mundo. A Arte é vista em sua potência de ressignificação dos espaços, seja pela construção arquitetônica e por intervenções realizadas na paisagem, seja pelo despertar do olhar ou pelos significados que esta paisagem imprime no corpo e nas histórias dos artistas. O estudo da História, segundo a BNCC, deve se fundamentar, entre outras coisas, nas relações entre passado e presente, no estudo de documentos (não somente aqueles em papel, mas também objetos com caráter documental), e deve estimular os estudantes a formularem suas próprias perguntas. No sétimo ano, os objetos de conhecimento de História abordam relações entre América, Europa e África, entre os séculos XV e XVIII. Este Projeto pretende articular temas e procedimentos do componente curricular História com os processos de criação em Arte, despertando o interesse por diversas maneiras de pesquisar, pela formulação de questões e pelas formas de expressão que essas questões podem ter. Através disso, pretende-se promover valores ligados à diversidade e ao respeito às diferentes culturas e saberes, bem como a relação desses valores com a promoção dos direitos humanos e a consciência socioambiental.

Principais competências da BNCC trabalhadas

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

9.Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Principais Unidades temáticas, Objetos de conhecimento e Habilidades da BNCC

**Componente curricular:** História

**Unidades temáticas:** O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias; A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano

**Objetos de conhecimento:** A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História; A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação

**Habilidades:**

(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.

(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.

**Componente curricular:** Arte

**Unidades temáticas:** Artes visuais, Artes integradas

**Objetos de conhecimento:** Processos de criação, Patrimônio cultural

**Habilidades:**

(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Cronograma

**Total:** 4 a 6 aulas

**Etapa 1:** 2 aulas

**Etapa 2:** 1 a 2 aulas

**Etapa 3:** 1 a 2 aulas

Etapa 1 - Preparando território

**Material:**

Papéis coloridos de diferentes gramaturas e texturas, tecidos, canetas diferentes, lápis, lápis de cor, giz de cera, tinta e pincel, cola, régua, tesoura escolar, fitas adesivas, linha e agulha (para encadernar).

**Organização:**

Trabalho individual.

**Descrição da atividade:**

Esta etapa do Projeto será dedicada à observação dos estudantes em relação a aspectos das culturas indígenas no seu entorno. Para começar, os alunos deverão confeccionar um caderno de memórias, com papéis coloridos e de diferentes texturas. Como alternativa, é possível customizar cadernos já existentes. Neste caso, é interessante não apenas encapar o caderno, mas pensar em como preparar as suas folhas de modos diferentes. Nos dois casos, podem-se usar tintas sobre as folhas, além de recortá-las ou emendá-las. Você pode lançar as seguintes perguntas: *O que faria parte de um caderno de memórias? Haveria partes escritas? Haveria imagens? Que tipo de imagens e de escritos? Haveria mapas? E fotografias? Haveria uma parte reservada para entrevistas ou depoimentos? Como vocês comporiam esse caderno? Ele pode ter páginas de cores diferentes? E o tamanho das páginas? Pode haver páginas maiores e menores? Como resolver isso materialmente?* A partir dessas questões, os alunos deverão construir seus próprios cadernos. O caderno, assim como a nossa memória, não precisa funcionar de maneira linear. Durante as investigações, os estudantes poderão gerar registros que irão preencher em ordem aleatória as páginas dos cadernos.

Com os cadernos confeccionados, os estudantes começarão a se debruçar sobre o tema. Algumas perguntas possíveis: *Qual é a presença das culturas indígenas no nosso cotidiano? Vocês conhecem e usam objetos de origem indígena? Há receitas e ingredientes indígenas nas nossas refeições cotidianas? Você conhece histórias indígenas? Onde você as aprendeu? Há indígenas na sua família? Você faz parte de uma comunidade indígena ou se considera indígena?* A partir dessas perguntas, os alunos deverão registrar seus conhecimentos no caderno, utilizando diferentes meios (desenho, colagem, fotografia, depoimentos escritos, poesias conhecidas ou criadas por eles, histórias, pedaços de objetos e materiais etc.).

*Nossa memória é feita não somente de imagens, mas também de texturas, de cheiros, de sensações. Será que conseguimos traduzir isso em nossos registros, usando meios diversos?* É interessante que o professor instigue os alunos a descobrir aquilo que está em seu entorno a partir do diálogo com a própria turma, e também com outros membros da comunidade escolar, seus vizinhos e sua família.

Ao final dessa etapa, os alunos devem compartilhar seus cadernos de memória com os colegas e conversar sobre como foi esse processo. *Você descobriu coisas novas conversando com as outras pessoas? Houve algo que te surpreendeu? Você ouviu algum depoimento que lhe tocou especialmente ou chamou a sua atenção? Você conseguiu registrá-lo? Como você materializou as suas descobertas? Você conseguiu explorar materiais e técnicas diferentes?* Depois da conversa, os cadernos podem ser expostos temporariamente, na própria sala de aula, e então guardados para serem utilizados numa etapa posterior.

Etapa 2 - O passado está presente

**Material:**

Computadores conectados à internet, livros, revistas.

**Organização:**

Grupos de 3 a 5 estudantes.

**Descrição da atividade:**

Um dos efeitos da colonização europeia foi a criação do imaginário de que os povos indígenas tinham uma única identidade cultural. Contudo, muitos povos distintos viviam no continente americano, com diferentes línguas e costumes. A ocupação europeia provocou o desaparecimento de uma grande parte desses povos e suas culturas. Mas ainda hoje existem indígenas no território brasileiro, somando mais de 250 povos e 150 línguas. O foco desta etapa será a pesquisa sobre o passado e o presente dos povos originários do território brasileiro, e também sobre as diferentes representações que encontramos dos indígenas, difundidas nos meios de comunicação. *O que mais, além daquilo que já está no seu caderno de memórias, podemos descobrir sobre as culturas e a história dos povos indígenas pesquisando em livros, revistas e na internet? Quais povos viviam aqui antes da chegada dos colonizadores portugueses? Quais povos ainda existem hoje? Há adornos, ferramentas, brincadeiras, receitas e outros objetos e práticas culturais que podemos descobrir em nossa pesquisa, além daqueles presentes nos cadernos? Posso descobrir mais sobre os ingredientes, as histórias e outras coisas que eu já conhecia? Como se organizavam ou ainda se organizam algumas das populações indígenas? Qual a relação entre elas e a natureza? O que é possível aprender com essas culturas?*

Depois de realizada a pesquisa, os alunos devem discutir, dentro do próprio grupo, sobre as questões e dúvidas que surgiram. Nesse momento, a tarefa será instigar os grupos a formularem suas próprias perguntas. O professor poderá fazer provocações e orientar a discussão, trazendo algumas questões: *Que tipos de representações dos povos indígenas vocês encontraram? O que vocês observam nessas diferentes representações? Qual a data de cada uma delas? Há representações que vocês consideram estereotipadas? O que é ser indígena hoje, na sua opinião? É possível preservar a cultura indígena, mas incorporar elementos da cultura urbana? Muitas vezes, a nossa sociedade vê a cultura urbana e industrial como moderna, em contraponto a outras culturas consideradas atrasadas ou primitivas. O que você acha dessa visão? Qual a importância de preservar as culturas indígenas? Como elas podem representar nosso passado e também o futuro que desejamos?* Ao final, os grupos devem compartilhar suas pesquisas e apresentar as perguntas que formularam, gerando um debate.

Etapa 3 - Construindo máquinas do tempo

**Material:**

Os cadernos de memória produzidos na primeira etapa. Sucata. Papéis coloridos de diferentes gramaturas e texturas, tecidos, canetas diferentes, lápis, lápis de cor, giz de cera, tinta e pincel, cola, régua, tesoura escolar, fitas adesivas.

**Organização:**

Os mesmos grupos da etapa anterior.

**Descrição da atividade:**

Uma máquina do tempo deve ser capaz de nos transportar para o passado e/ou para o futuro. *Nossos cadernos de memória podem ser considerados máquinas do tempo? De que outras maneiras poderíamos construir máquinas do tempo? Elas podem ser grandes? Pequenas? Elas teriam uma mensagem? Essa mensagem seria verbal ou poderia ser representada por outro elemento, como uma imagem? Quem eu gostaria que encontrasse essa máquina do tempo no futuro? Com quais pessoas do passado eu gostaria de me comunicar? Pensando sobre as descobertas e discussões feitas até aqui, o que eu diria para essas pessoas do passado ou do futuro?* A partir dessas questões, os grupos deverão chegar a um acordo sobre o que gostariam de falar e para quem. Depois disso, devem fazer um projeto para sua máquina do tempo, imaginando como ela seria: suas dimensões e o material que deverão utilizar para produzi-la. Para produzir esse objeto, os grupos podem utilizar caixas de papelão de diferentes tamanhos, garrafas PET, entre outras sucatas. Peça para que eles reflitam sobre a aparência e o funcionamento da máquina: *Este objeto abre? Para abrir ele, eu preciso rasgá-lo ou ele pode ser aberto e fechado várias vezes por pessoas diferentes? O que estará fora e o que estará dentro dele? É possível saber do que se trata numa primeira vista ou é necessário olhar de perto e manipular? Ele pode revelar mais de uma informação ou ponto de vista? Podemos usar nossos próprios cadernos de memória para nos inspirarmos? Há algo neles que gostaríamos de reproduzir? Podemos nos inspirar também em obras de outros artistas que conhecemos?*

Com o projeto realizado, o grupo deverá confeccionar suas máquinas do tempo. Elas não precisam ser grandes ou muito complexas, mas devem exprimir os conteúdos e mensagens que o grupo deseja comunicar, principalmente a partir de seus elementos estéticos (sejam eles verbais ou visuais). Ao final do projeto, as máquinas do tempo podem ser espalhadas por cantos diversos da escola, de modo que elas possam ser encontradas por outros alunos. Os grupos devem decidir juntos onde estas máquinas ficarão. *Em que lugar a máquina do tempo que meu grupo construiu pode ficar? Queremos deixá-la em um lugar muito visível ou em um lugar mais desafiador para ser encontrada? Qual a relação que ela terá com esse espaço? Sua presença o modificará de alguma forma?* Os grupos devem transportar as máquinas até os lugares escolhidos. Ao final da etapa, conduza uma conversa sobre o processo como um todo. *O que vocês descobriram? Vocês conseguiram traduzir suas descobertas nos objetos criados? Pensar sobre diferentes temporalidades nos permite ressignificar o espaço em que vivemos? Como? Essa ressignificação aconteceu só em nós, ou será que ela pôde atingir as pessoas com quem conversamos e para quem mostramos nossos cadernos? Vocês acham que as máquinas do tempo podem chamar atenção para os espaços que escolhemos para elas?* Ao final da atividade, os alunos podem guardar os cadernos de memórias consigo, trocar os cadernos entre si, ou presentear alguém.

Avaliação

Sugere-se que a avaliação do projeto seja processual e qualitativa, ou seja, que todos os produtos do percurso sejam considerados e que os procedimentos sejam avaliados por meio de reflexões coletivas e/ou individuais, de acordo com a percepção dos professores sobre o desempenho dos alunos. Os objetivos a serem alcançados podem ser discutidos com o grupo de alunos nos momentos prévios e posteriores às atividades. A avaliação deve levar em conta a disposição para ouvir e respeitar os colegas, a curiosidade e o empenho em chegar a soluções conjuntas. Outro aspecto importante é o exercício da pesquisa e da tradução de suas descobertas em prática poética.

Referências complementares para o professor

Internet

**Mirim – Povos indígenas no Brasil**

Disponível em: <<https://mirim.org/>>. Acesso em: 18 set. 2018

**Os lugares sagrados do povo tukano agora estão no Google Earth** **–** Matéria do Instituto Socioambiental

Disponível em: <<https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/os-lugares-sagrados-dos-povos-tukano-agora-estao-no-google-earth>>. Acesso em: 18 set. 2018.

**ONU mostra preocupação com a situação dos migrantes indígenas da Venezuela** **–** Matéria do Instituto Socioambiental

Disponível em:

<<https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/onu-mostra-preocupacao-com-situacao-dos-migrantes-indigenas-da-venezuela>>. Acesso em: 18 set. 2018.